Revista Educação, Direito e Sociedade

ISSN 3086-2531

ENTRE CULTURA, CORPO E EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A BRINCADEIRA PERNA DE PAU NO CONTEXTO ESCOLAR

BETWEEN CULTURE, BODY AND EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ABOUT THE GAME WALKING ON STILTS IN THE SCHOOL CONTEXT

ENTRE CULTURA, CUERPO Y EDUCACIÓN: UN RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE EL JUEGO DE LA PIERNA DE PAU EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Julie Daniele Machado Rodrigues[1]
José Lucas Marques Duarte[2]
Elisabete Soares Peralta[3]

RESUMO
O folclore, por sua característica interdisciplinar, está presente nas brincadeiras infantis e assume papel de destaque diante das mudanças comportamentais atuais das crianças, que têm preferido brincadeiras virtuais e uso excessivo de telas, em substituição às atividades corporais ao ar livre. Este estudo apresenta um relato de experiência sobre a introdução da brincadeira folclórica da perna de pau, em uma escola pública do Sul do Brasil, enfatizando seu papel como prática cultural viva, capaz de promover a construção de linguagens multimodais e contribuir para a formação da identidade dos estudantes. O objetivo central foi descrever as reflexões de um profissional da Orientação Educacional e outro da Orientação Pedagógica a partir dessa experiência. Adotou-se a metodologia qualitativa do Relato de Experiência, conforme Fortunato (2018). Através da observação e análise realizadas pelos profissionais, destacam-se os benefícios da valorização do folclore nas práticas pedagógicas, especialmente no incentivo à socialização, ao desenvolvimento motor e à valorização da cultura local. Dessa forma, o estudo reafirma o papel fundamental da escola na promoção da diversidade cultural e no fortalecimento dos direitos educativos, ampliando os repertórios expressivos dos educandos e integrando corpo, cultura e afetos em processos significativos de aprendizagem.
PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento infantil; folclore; identidade cultural; linguagens; prática pedagógica.

ABSTRACT
Folklore, due to its interdisciplinary nature, is present in children's games and holds a prominent role amid the current behavioral changes in children, who have preferred virtual play and excessive screen time, replacing outdoor physical activities. This study presents a report of the introduction of the traditional stilts game ("perna de pau") in a public school in Southern Brazil, emphasizing its role as a living cultural practice that promotes the construction of multimodal languages and contributes to the formation of students' identities. The main objective was to describe the reflections of an Educational Guidance professional and another from Pedagogical Guidance based on this experience. A qualitative experience report methodology was adopted, following Fortunato (2018). Through observation and analysis by the professionals, the benefits of valuing folklore in pedagogical practices are highlighted, especially in encouraging socialization, motor development, and appreciation of local culture. Thus, the study reaffirms the fundamental role of the school in promoting cultural diversity and strengthening educational rights, expanding the expressive repertoires of students and integrating body, culture, and emotions into meaningful learning processes..
KEYWORDS: Child development; cultural identity; folklore; languages; pedagogical practice.

[1] Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil; julie.202520765@unilasalle.edu.br.
[2] Universidade La Salle, Canoas, RS, Brasil; joselucas_91@yahoo.com.br.
[3] Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS, Osório, RS, Brasil; elisabete-peralta@uergs.edu.br.

ISSN 3086-2531

RESUMEN
El folclore, por su carácter interdisciplinario, está presente en los juegos infantiles y asume un papel destacado frente a los cambios comportamentales actuales de los niños, que han preferido juegos virtuales y un uso excesivo de pantallas, en sustitución de las actividades corporales al aire libre. Este estudio presenta un relato de experiencia sobre la introducción del juego folclórico de la pierna de palo en una escuela pública del sur de Brasil, enfatizando su papel como práctica cultural viva, capaz de promover la construcción de lenguajes multimodales y contribuir a la formación de la identidad de los estudiantes. El objetivo central fue describir las reflexiones de un profesional de Orientación Educacional y otro de Orientación Pedagógica a partir de esta experiencia. Se adoptó la metodología cualitativa del Relato de Experiência, conforme Fortunato (2018). A través de la observación y análisis realizados por los profesionales, se destacan los beneficios de la valorización del folclore en las prácticas pedagógicas, especialmente en el incentivo a la socialización, al desarrollo motor y a la valorización de la cultura local. De esta forma, el estudio reafirma el papel fundamental de la escuela en la promoción de la diversidad cultural y en el fortalecimiento de los derechos educativos, ampliando los repertorios expresivos de los educandos e integrando cuerpo, cultura y afectos en procesos significativos de aprendizaje.
PALABRAS CLAVE: Desarrollo infantil; folclore; identidad cultural; lenguajes; práctica pedagógica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escola, constituída como um espaço de mediação cultural, possui também o papel de valorizar e preservar as manifestações culturais folclóricas. Neste sentido, Lima (2003) concebe o folclore como a ciência que estuda o ser humano em sua dimensão cultural, investigando suas expressões espontâneas de sentimento, pensamento, ação e reação, bem como seu contexto social, configurando-o como um ser social. Ainda mais, ele caracteriza o fato folclórico por sua espontaneidade e capacidade de motivar os membros da comunidade, quando expressa parte da cultura sem a influência direta de instituições oficiais. Esses fatos podem ser originados tanto de invenções como de processos de difusão cultural.

A temática do brincar e sua relação com a cultura folclórica têm recebido destaque no contexto educacional, especialmente diante das mudanças comportamentais observadas nas crianças atualmente, que se afastam das brincadeiras corporais em espaços ao ar livre. Essa realidade apresenta desafios na promoção do desenvolvimento integral dos educandos, afetando suas dimensões física, emocional e social. Nesse cenário, a inserção de práticas culturais, como a brincadeira da perna de pau, entendida como manifestação folclórica, assume papel fundamental ao resgatar linguagens que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, a construção da identidade e o fortalecimento dos vínculos sociais na escola.

Apesar do reconhecido valor pedagógico do folclore, sua articulação prática no ambiente escolar ainda encontra limitações e desafios, sobretudo na valorização da experiência docente e na construção coletiva do saber, o que demanda uma análise aprofundada sobre como essas práticas culturais podem efetivamente integrar processos educativos contemporâneos.

ISSN 3086-2531

Diante disso, este estudo tem como objetivo descrever as reflexões de três educadores em uma escola pública do Sul do Brasil, a partir de um relato de experiência sobre a brincadeira de perna de pau no cotidiano escolar, entendida como prática cultural viva e como espaço de expressão artística e corporal, de produção de linguagens multimodais e de constituição de identidades no âmbito dos direitos educativos e culturais.

Para atender a esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Contextualizar o cenário institucional e sociocultural da escola e o lugar do brincar nos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos; b) Descrever o planejamento da atividade com perna de pau, os critérios de segurança e organização do tempo e espaço, bem como a experiência observada pelos educadores; c) Compreender de que forma a brincadeira de perna de pau mobiliza linguagens, considerando as dimensões corporal, visual e os processos de significações, contribuindo para o processo de construção de identidade dos educandos; d) Analisar os fundamentos conceituais do folclore que atravessam a brincadeira de perna de pau, compreendendo-a como prática educativa e expressão do patrimônio cultural imaterial.

A metodologia adotada fundamenta-se no relato de experiência, conforme orientações de Fortunato (2018), valorizando o registro e a análise crítica da prática pedagógica no contexto real da escola. A escolha do tema sustenta-se em três dimensões articuladas. No âmbito social, busca-se fomentar competências socioemocionais e valorizar o patrimônio cultural imaterial, qualificando as relações intrapessoais e interpessoais. No âmbito pessoal-profissional, a incorporação de brincadeiras folclóricas, com destaque para a perna de pau, configurou-se como espaço de desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos cognitivo, social e emocional, além de orientar a formação da equipe escolar diante de necessidades emergentes dos educandos. No âmbito acadêmico-científico, o estudo propõe reflexões sobre intervenções em educação que subsidiem a prática de outros profissionais e gerem evidências sobre novas possibilidades de ensinagem aplicáveis a contextos escolares semelhantes.

Metodologia

O presente estudo configura-se como pesquisa do tipo relato de experiência, conduzida segundo os passos propostos por Fortunato (2018). Desse modo, apresentaram-se de forma sistemática os antecedentes, o local, o motivo, os envolvidos, a execução e a análise. Para a

ISSN 3086-2531

produção dos dados, utilizou-se o Diário de Campo (DC), que sistematiza as observações a "[...] fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários" (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 76).

Relato de Experiência

Este estudo tem sua origem na prática de três educadores em uma escola pública municipal do Sul do Brasil, que atende cerca de 550 estudantes nos turnos matutino e vespertino, contando com aproximadamente 60 educadores. Localizada em uma região periférica, marcada por vulnerabilidades sociais e econômicas, a escola reflete a realidade de muitas crianças atualmente, que preferem brincadeiras digitais, passando excessivo tempo em frente às telas.

Há uma mudança no comportamento infantil como um fenômeno global, evidenciada no estudo recente de Ferguson (2025), que aponta para a diminuição das brincadeiras ao ar livre e seus impactos negativos à saúde física e mental das crianças. Essa redução compromete a expressão emocional, a interação social e o bem-estar físico dos pequenos, estando associada ao aumento de ansiedade, de obesidade e de dificuldades cognitivas. Para Wallon (1968) o corpo em movimento é fundamental para a construção da experiência e da aprendizagem, pois é por meio da motricidade que a criança explora o mundo, expressa emoções e constrói suas relações sociais. O desenvolvimento da motricidade está intimamente ligado ao crescimento da inteligência e da afetividade, e o brincar corporal é uma das formas privilegiadas de incorporar essa integração entre o físico, o emocional e o cognitivo.

A relevância do brincar para o desenvolvimento integral da criança é destacada por Corsaro (2011), que ressalta seu papel na construção de relações, no exercício da criatividade e no fortalecimento da identidade social. Sob o mesmo ponto de vista, Benjamin (2002) salienta que o brinquedo é um objeto carregado de significados culturais, que ultrapassa sua função meramente lúdica, integrando o mundo material da criança e refletindo os contextos sociais, históricos e culturais em que ela está inserida. Para ele, o brinquedo vai além do entretenimento, já que contribui para a formação da experiência infantil, influenciando a maneira como as crianças percebem e interagem com o mundo à sua volta.

No papel de promover o desenvolvimento infantil, a escola busca estratégias para limitar

ISSN 3086-2531

o uso excessivo de telas e construir ambientes estimulantes que incentivem o brincar ativo no cotidiano escolar. Nesse contexto, a brincadeira de perna de pau é inserida como manifestação folclórica no ambiente escolar, surgida de uma formação continuada realizada com docentes, equipe diretiva e pedagógica. Essa formação teve o propósito de criar um espaço simbólico de convivência, onde cada profissional pudesse expressar-se, ser ouvido e refletir sobre si mesmo, fortalecendo vínculos, o sentimento de pertencimento e a identidade profissional. O material de apoio enfatizou a escuta, o silêncio, o laço social e o grupo como espaços de elaboração, mobilizando questionamentos sobre memórias de infância, sentidos do trabalho docente e desejo de educar.

Conforme destaca Benjamin (2002), o brinquedo atua como mediador da memória e da identidade, visto que, por meio do brincar, as crianças manipulam elementos simbólicos da cultura, o que contribui para a formação da subjetividade. Nesse contexto, a inserção da brincadeira de perna de pau no ambiente escolar pode ser compreendida como uma prática que dialoga com as memórias e os saberes dos docentes. Para Tardif (2002, p. 36), o saber docente é “um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Dessa forma, é fundamental que estejamos abertos a escutar atentamente aquilo que constitui o outro enquanto sujeito produtor de saberes, valorizando a multiplicidade e a riqueza dos conhecimentos presentes na instituição escolar.

Nos momentos iniciais da formação, a ludicidade foi utilizada para abrir narrativas pessoais e favorecer a emergência de memórias que iluminassem a identidade profissional. A partir de sondagem prévia, a perna de pau surgiu como a brincadeira mais lembrada pelos educadores. As pernas de pau já haviam sido confeccionadas previamente pela equipe, e, durante a formação, os professores experimentaram a brincadeira em ambiente controlado, produzindo registros e reflexões. Posteriormente, após avaliação da experiência e definição de orientações de uso e cuidados básicos, as pernas de pau foram disponibilizadas aos educandos no recreio, com acompanhamento docente e atenção à segurança e à participação ampla. Deste modo, a atividade foi planejada para ser inserida nos momentos de recreio escolar dos turnos matutino e vespertino, considerando os critérios de segurança e organização do tempo e de espaço. Durante a execução da proposta de brincadeira, as experiências foram observadas pelo orientador educacional e pela orientadora pedagógica.

ISSN 3086-2531

Dia 1 – 27/10. No primeiro dia em que as pernas de pau foram disponibilizadas no recreio, os educandos chegaram curiosos e tímidos. Após professores e orientadores demonstrarem como a brincadeira acontecia e explicitarem combinados simples, formaram-se filas, havendo empolgação e rápida adesão. A partir disso, transacionaram de observadores para participantes. Essa passagem da curiosidade tímida para a participação ativa indicou a confiabilidade do enquadre e a função de mediação dos objetos do brincar.

Neste contexto, as pernas de pau operaram como mediadoras entre mundo interno e externo, permitindo negociar medo e coragem, dependência e autonomia, testar limites corporais e sociais e reconhecer a continuidade do vínculo mesmo diante de frustrações. A demonstração docente funcionou como apresentação do objeto de uso, diminuindo ansiedade e abrindo caminho para filas, turnos e regras que favorecem autorregulação e cooperação como demonstra a teoria de Winnicott (1971).

Dia 2 – 28/10. Ao tocar o sinal, os estudantes dirigiram-se espontaneamente à secretaria para solicitar as pernas de pau, evidenciando apropriação da proposta. Reforçaram-se os combinados, instituíram-se duplas de apoio entre colegas, com mediação e auxílio de um educador. Com orientação para quedas controladas e supervisão contínua, aumentaram a autonomia e a cooperação. As falas passaram a nomear medo, coragem e estratégias corporais, indício de que o grupo elaborava a experiência. Segundo Winnicott (1971), brincar é experiência central do desenvolvimento e ocorre em um espaço potencial, área intermediária onde o sujeito cria significados e integra afetos, corpo e cultura. Para que isso aconteça, o ambiente precisa sustentar a experiência com previsibilidade, sem invadir a espontaneidade. Entre a formação da equipe e o recreio acompanhado, configurou-se precisamente esse ambiente sustentador que favoreceu experimentar, simbolizar e cooperar de modo progressivo e seguro.

Dia 3 – 29/10. Construiu-se coletivamente um cartaz de regras e sinais de parada e sinalizaram-se rotas de ida e volta para evitar cruzamentos. Adotaram-se microturnos para favorecer repetição com segurança e revisão do espaço antes de cada uso. Houve redução de disputas, fluxo mais estável permitindo que mais educandos conseguissem andar sem auxílio direto do educador, consolidando o equilíbrio. O enquadre previsível e compartilhado fortaleceu a autorregulação do grupo e reforçou a ideia de que o objeto do brincar pode "sobreviver" à excitação e às pequenas frustrações, sustentando a continuidade da experiência

ISSN 3086-2531

criativa.

Dia 4 – 30/10. A prática passou a ser diferenciada por níveis (iniciante, intermediário e avançado) em estações marcadas no piso, cada uma acompanhada por um adulto. O tempo dos iniciantes foi levemente ampliado para consolidar o passo básico. Observou-se encorajamento entre pares, linguagem corporal mais solta e a transição de vários estudantes do nível iniciante para o intermediário. Conforme a perspectiva winnicottiana, o papel docente não é dirigir a experiência, e sim sustentar sua continuidade, zelar pelos critérios de segurança e preservar o gesto espontâneo. Os registros de falas e dos modos singulares de participação ajudaram a reconhecer o brincar como produção de linguagem e de identidade, e não apenas como atividade motora (Winnicott, 1971).

Dia 5 – 31/10. Implementou-se rodízio por turmas, com registros fotográficos e de falas representativas. O espaço foi reorganizado para fluxo contínuo, sem cruzamentos, e aplicou-se checklist de segurança antes e depois do uso. O clima foi de celebração, com pedidos para repetir e descrição, pelos próprios estudantes, das estratégias que funcionavam melhor. Observou-se consolidação do equilíbrio básico em parte do grupo e o surgimento de pequenas performances ritmadas, evidenciando autoria e cooperação. Ao tratar a perna de pau como prática cultural viva, o trabalho pedagógico ampliou repertórios expressivos, convocou narrativas sobre competência e pertencimento e integrou corpo, afetos e cultura em aprendizagens significativas, coerentes com a compreensão de que o brincar é base para criar e aprender (Winnicott, 1971).

Para Pérez Gómez (2001) a escola é um ambiente onde se cruzam diferentes culturas, com seu papel mediador entre os significados, possui três funções complementares: a) função socializadora na qual deve preparar os sujeitos para a vida em sociedade ensinando regras, comportamentos sociais e valores comunitários essenciais para a convivência democrática; b) função instrutiva que se refere a atividade de ensino-aprendizagem, sistemática e intencional das normas, valores e conhecimentos já existentes na sociedade, garantindo a continuidade sociocultural e a manutenção da ordem social; e c) função educativa que consiste na promoção da reconstrução crítica do conhecimento e da experiência, estimulando a reflexão, a autocrítica e a transformação social, criando espaços de autonomia onde resistências e mudanças podem ocorrer.

De acordo com Lima (2003), o folclore constitui um vasto campo de estudo que

ISSN 3086-2531

possibilita o conhecimento da cultura espontânea de uma comunidade, manifestada por meio de diversas formas de expressão, sobretudo como linguagem, evidenciada em palavras, gestos e brincadeiras, tais como trava-línguas, adivinhas e jogos populares. No contexto da introdução da brincadeira da perna de pau na escola, os educadores destacaram um aspecto relevante: a redução das correrias desordenadas durante o recreio, o que também contribuiu para a diminuição de esbarrões e possíveis acidentes. Isso ocorreu porque as crianças passaram a focalizar sua energia em uma atividade específica, promovendo um ambiente recreativo mais organizado e seguro.

As Cartas do Folclore Brasileiro de 1995 definem o folclore como o conjunto das criações culturais de um povo com base em suas tradições e expressões individuais ou coletivas que representam sua identidade social. Por sua vez, o fato folclórico é um dos elementos que compõem o folclore, sendo uma expressão particular dentro desse universo que conserva características como aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade (Brasil, 1995). Encontrada em diversas culturas ao redor do mundo, a brincadeira de perna de pau é considerada folclórica pois está associada às manifestações culturais tradicionais e populares. Transmitida oralmente entre gerações por meio de vivências coletivas, possui funcionalidade social e identificação regional, o que legitima sua classificação como manifestação folclórica.

Brandão (1986) complementa a visão do folclore como uma forma de educação informal, que não ocorre em instituições tradicionais, mas surge da interação social e das vivências diárias. Ao incorporá-lo na prática pedagógica, valoriza-se a importância da coletividade, fortalece-se o sentimento de pertencimento e consolida-se a identidade cultural dos participantes.

Fernandes (2003) ressalta o valor educativo do folclore em dois planos distintos, enfatizando suas conexões psicossociais na continuidade sociocultural. Por meio do jogo e das atividades recreativas, as crianças são preparadas para a vida em sociedade, amadurecendo até tornarem-se adultas aptas a interagir socialmente. No primeiro plano, ao vivenciar relações humanas, precisam organizar coletivamente seu comportamento. No segundo plano, as composições tradicionais e gestos convencionais preservam representações sobre a vida, o ser humano, os sentimentos e os valores, colocando a criança em contato com o universo simbólico e com o clima moral perpetuado pelo folclore. Assim, a vivência folclórica ensina a agir como "ser social" — cooperando e competindo com os pares, respeitando normas sociais e

ISSN 3086-2531

aprendendo sobre a importância do espírito de liderança.

Pérez Gómez (2001) destaca que a escola deve promover a reconstrução pessoal da cultura experiencial dos estudantes, conjugando dois discursos complementares: o das competências pedagógicas, com foco no desenvolvimento de habilidades, e o da ordem social e moral, que envolve o desenvolvimento de escolhas éticas e políticas dentro do grupo social. A brincadeira folclórica de perna de pau, ao ser incorporada no ambiente escolar, funciona como uma linguagem cultural viva que não só desenvolve habilidades corporais e sociais (competências), mas também permite que os estudantes experienciem, expressem e construam sua identidade social.

Ao praticar a perna de pau, os estudantes vivenciam um saber tradicional da comunidade, conectando-se com a história, a memória e os valores coletivos, o que contribui para a formação de subjetividades e identidade social. Assim, a brincadeira não é apenas uma atividade lúdica, mas um espaço de expressão cultural e ética, onde os educandos aprendem a cooperar, a respeitar regras e a exercer liderança, elementos que se relacionam diretamente com o discurso da ordem social citado por Pérez Gómez (2001). Desse modo, a perna de pau, como prática folclórica, integra a dimensão pedagógica e a construção de práticas sociais significativas, configurando-se como uma linguagem que constitui e afirma a identidade social dos estudantes no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da brincadeira folclórica de perna de pau no ambiente escolar transcende seu caráter lúdico, configurando-se como uma prática pedagógica que mobiliza diversas linguagens e contribui para a construção da identidade dos educandos e o reconhecimento da diversidade cultural no âmbito dos direitos educativos. A partir do relato de experiência de três educadores em uma escola pública do Sul do Brasil, foi possível contextualizar o cenário institucional e sociocultural da escola, evidenciando o papel do brincar como elemento fundamental nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

O brincar e o brinquedo constituem recursos pedagógicos centrais para a aprendizagem e o desenvolvimento. Ao promover brincadeiras ao ar livre que mobilizam o corpo, a escola cumpre sua função formativa ao criar espaços e oportunidades de desenvolvimento integral,

ISSN 3086-2531

favorecendo habilidades cognitivas e socioemocionais e a qualidade das relações interpessoais. Essa prática torna-se ainda mais pertinente no contexto atual, marcado pela predominância do uso de telas e jogos eletrônicos, por oferecer experiências concretas de movimento, interação e autonomia.

O planejamento cuidadoso da atividade, com critérios rigorosos de segurança e organização do tempo e espaço, junto ao acompanhamento atento dos profissionais, garantiu que a experiência se realizasse de forma segura e produtiva. A observação da dinâmica da brincadeira reforçou o papel mediador dos educadores na promoção da cooperação, autonomia e autorregulação dos estudantes durante o uso das pernas de pau.

A partir da elaboração deste estudo, constatou-se que a brincadeira mobiliza múltiplas linguagens (corporal, visual e simbólica) favorecendo processos de significação fundamentais para a formação da identidade cultural dos educandos. A prática permite que as crianças expressem e construam sentidos que dialogam com suas experiências e saberes, integrando corpo, afetos e cultura.

Além disso, a análise dos fundamentos conceituais do folclore evidenciou que a brincadeira de perna de pau é uma expressão viva do patrimônio cultural imaterial, que, incorporada às práticas educativas, fortalece os vínculos sociais, promove a valorização da cultura local e amplia os repertórios expressivos dos educandos. Dessa forma, a brincadeira se constitui como uma importante estratégia para a promoção da inclusão social e do desenvolvimento integral no contexto escolar, possuindo um valor educativo inestimável para a formação do ser social.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**, SP, Ed. 34, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL. Comissão Nacional de Folclore. **Carta do Folclore Brasileiro**. In: Anais do VIII Congresso Brasileiro de Folclore, Salvador, 1995. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1995.pdf. Acesso em: 7 nov 2025.

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2011.

ISSN 3086-2531

FERGUSON, M. A. et al. The Association between Park Visits, Outdoor Play and Child Social-Emotional Competency in a Multi-Ethnic, Urban Cohort. **Wellbeing, Space & Society**, [S. l.], v. 6, p. 100192, 2025. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666558125000594?via%3Dihub. Acesso em: 6 nov. 2025.

FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FORTUNATO, Ivan; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.). **Método(s) de pesquisa em educação**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIMA, Rossini Tavares de. **Abecê do folclore**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

WINNICOTT, Donald Woods. **Playing and reality**. London: Tavistock Publications, 1971.

Recebido em: 03/03/2026.
Aceito em: 15/04/2026.